

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES GERIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joel Jonathan Carvalho Tavares ¹
Bernardino Fernández-Calvo ²

RESUMO

A avaliação neuropsicológica é um processo metodológico de investigação clínica, no qual utiliza-se de várias fontes de dados como: entrevistas, observações e testes neuropsicológicos. A presente pesquisa apresentará um relato de experiência acerca do processo de avaliação neuropsicológica realizado em uma universidade pública, por meio de um projeto de extensão, voltado para o atendimento do público idoso no ano de 2018. As atividades foram realizadas por estagiários, extensionistas, estudantes de pós-graduação e colaboradores externos. Para coleta de dados, foram utilizados o relatório estatístico dos atendimentos interno, observações das atividades realizadas no projeto e anotações do protocolo de atendimento. Para a realização dos atendimentos, foram criados 02 (dois) bancos de dados contendo a lista de espera dos usuários interessados em participar da avaliação. O processo de avaliação é realizado em 03 (três) ou 04 (quatro) encontros semanais, cada encontro tem duração de 1h30min., podendo ser necessário mais sessões em alguns casos. Dados coletados na lista de espera mostram que o número de procuras por atendimento tem aumentado com o passar dos anos e o serviço tem se aprimorado para suprir a crescente demanda. Diante de tudo que foi observado na experiência prática, o serviço de neuropsicologia oferecido gratuitamente pela referida instituição pública tem sido uma ferramenta de grande importância tanto para os usuários beneficiados pelo serviço, quanto para os estudantes e colaboradores do projeto. Portanto, a prática realizada contribuiu de forma significativa no âmbito social, profissional e acadêmico dos discentes, colaboradores e usuários envolvidos neste projeto.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, Relato de experiência, Neuropsicologia do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

A avaliação neuropsicológica é um processo metodológico de investigação clínica (MALLOY-DINIZ et al., 2013), no qual utiliza-se de várias fontes de dados como: entrevistas, observações e testes neuropsicológicos (FONSECA; ZIMMERMANN; KOCHHANN, 2015). Tem o objetivo de prover auxílio diagnóstico ou prognóstico, orientação para o tratamento, planejamento de reabilitação, perícia e triagem de sujeitos para procedimentos ou tratamentos especiais (CAMARGO; BOLOGNANI; ZUCCOLO, 2014).

Para a realização da avaliação neuropsicológica no público idoso, Ferreira R. S. e Ferreira S. B. (2014) afirma que a avaliação neuropsicológica para essa população demanda

¹ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), joel@jonathan.net.br;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, bfcvalho@usal.es.

cuidados específicos, no qual deve-se pautar em uma investigação detalhada e precisa acerca das funções cognitivas, devendo-se considerar fatores médicos, dificuldades sensoriais, motoras e físicas, além de outros cuidados necessários para uma boa avaliação.

Diante disso, a presente pesquisa apresentará um relato de experiência acerca do processo de avaliação neuropsicológica realizado em uma universidade pública, por meio de um projeto de extensão, voltado para o atendimento do público idoso no ano de 2018.

Esta pesquisa tem como o objetivo relatar a experiência vivida, através da ótica dos colaboradores participantes do projeto, acerca do processo de avaliação neuropsicológica ofertado gratuitamente aos idosos que participaram do referido projeto durante o ano de 2018. Através desse trabalho, espera-se que os resultados possam corroborar com o aporte teórico presente na literatura.

Afim de contextualizar a prática realizada, este artigo abordará alguns aspectos teóricos presentes na literatura e então serão expostos os resultados obtidos na prática realizada, sendo então discutidos à luz do referencial teórico. Por último serão feitas algumas considerações finais acerca dos resultados obtidos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência referente as atividades desenvolvidas durante o ano de 2018 por meio do Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE), no qual teve como *locus* de atuação a Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus 1, localizado na cidade de João Pessoa - PB e o Ambulatório de Memória do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado na mesma cidade.

As atividades foram realizadas por estagiários, extensionistas, estudantes de pós-graduação e colaboradores externos diariamente, dentro do horário de funcionamento da Clínica Escola de Psicologia da UFPB (SEG a SEX das 08hs às 17hs) sob coordenação do Profº Dr. Bernadinho Fernández Calvo.

Para coleta de dados, foram utilizados o relatório estatístico dos atendimentos interno, observações das atividades realizadas no projeto e anotações do protocolo de atendimento do SENE.

O SENE trata-se de um projeto de extensão, formação e pesquisa, no qual tem como objetivo atender gratuitamente a população adulta e idosa advindas de serviços

públicos e privado com o objetivo de realizar avaliações neuropsicológicas para fins de diagnósticos diferenciais, prognósticos e acompanhamento cirúrgicos, examinando sequelas neurocognitivas e comportamentais, corroborando também para a formação profissional dos discentes de graduação e pós-graduação e produção de pesquisas científicas na área (BRASIL, 2018).

DESENVOLVIMENTO

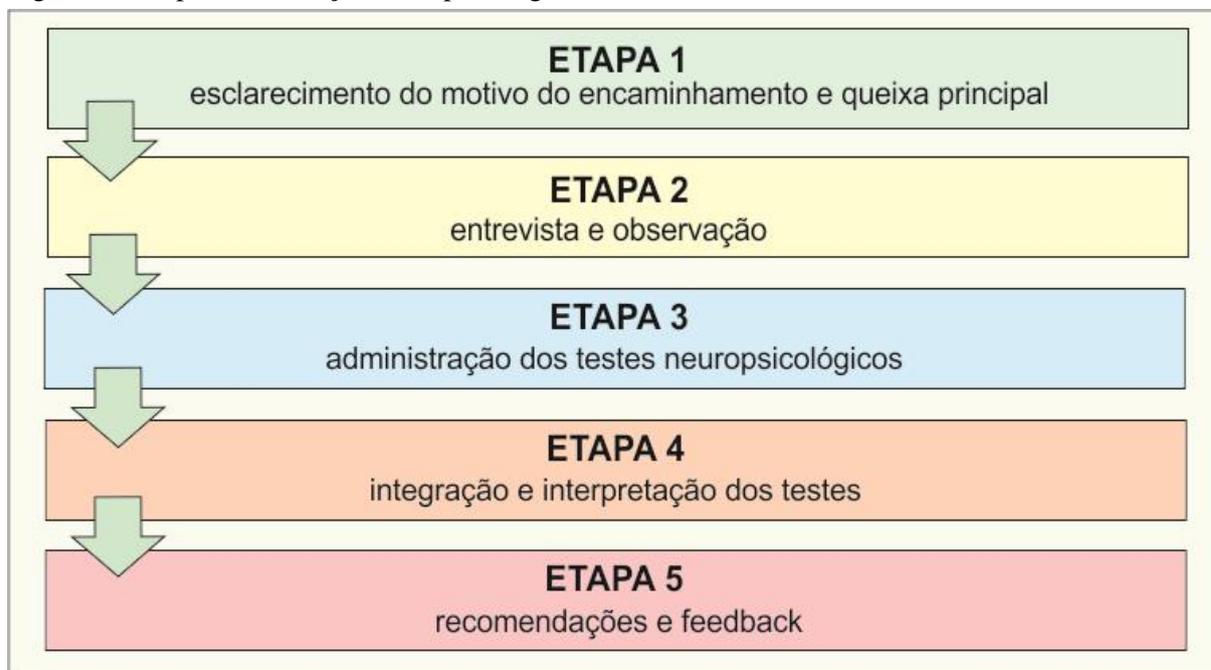
O exame ou avaliação neuropsicológica é um método clínico de investigação que tem como objetivo rastrear características da funcionalidade e da estrutura do sistema nervoso de um indivíduo. Por meio de dados coletados, o exame neuropsicológico avalia a cognição e o comportamento com a concepção de que a operação cognitiva e comportamental é oriunda da atividade do sistema nervoso, tais ideias partem do pressuposto monista materialista. Para a coleta de dados utiliza-se de testes, escalas, questionários, entrevistas e observações. Para uma boa avaliação, o neuropsicólogo deve realizar um rigoroso raciocínio clínico, apoiado nos diferentes dados coletados (MALLOY-DINIZ et al., 2013).

Historicamente, a neuropsicologia sofreu diversas mudanças em suas aplicações, antigamente o objetivo do exame neuropsicológico era localizar regiões cerebrais comprometida por lesões e diferenciar etiologias de cunho orgânico, de alterações não orgânicas (caráter psicodinâmico). Hoje a neuropsicologia possui novas aplicações, servindo como referencial clínico e como método complementar para diversos profissionais. O uso das informações obtidas no exame neuropsicológico pode auxiliar a clínica geriátrica no diagnóstico diferencial de quadros demenciais, identificar perdas cognitivas acima do esperado para a idade, auxiliar na diferenciação entre tipos de demência, dentre outras aplicações (MALLOY-DINIZ et al., 2013).

Nelson e Assuras (2015) descreve as etapas do método clínico de avaliação neuropsicológica. A primeira atividade do neuropsicólogo será esclarecer o motivo do encaminhamento, em que muitas vezes são encaminhados a partir de outros clínicos que estão envolvidos no tratamento do idoso, essa informação irá auxiliar na compreensão do objetivo da avaliação neuropsicológica, pois muitos encaminhamentos visam esclarecer um diagnóstico ou auxiliar em um plano de tratamento. Nesta primeira etapa também buscará compreender a queixa principal enfrentada pelo paciente (Figura 1).

No segundo momento da avaliação neuropsicológica, ocorre a entrevista de história clínica, nesta etapa são colhidas diversas informações de diferentes fontes, incluindo o auto relato dos pacientes, observações dos membros da famílias ou amigos próximos, história médica (doenças, processos cirúrgicos, medicações), histórico psiquiátrico (hospitalizações, tratamentos realizados), história do desenvolvimento (condições de gestação, nascimento etc.), história educacional, laboral entre outras coisas. Durante todo o processo é realizado observações comportamentais como: aparência física, expressões, motricidade, atenção, consciência, humor etc. (NELSON; ASSURAS, 2015).

Figura 1 – Etapas da avaliação neuropsicológica



Fonte: Elaboração própria, adaptado e modificado de Nelson e Assuras (2015).

A terceira etapa é a fase de examinação (NELSON; ASSURAS, 2015), esta etapa envolve a administração de testes neuropsicológicos e tem o objetivo de colher informações do funcionamento cognitivo, afim de obter informações sobre a integridade estrutural e funcional do cérebro, tornando-se possível avaliar a gravidade do dano cognitivo e seu comprometimento na vida diária do avaliado (ZUCHELLA et al., 2018). Os domínios avaliados nesta etapa incluem habilidades intelectuais gerais, atenção, funções executivas, memória, linguagem, habilidades visuoespaciais, funcionamento motor, humor e personalidade (NELSON; ASSURAS, 2015).

Após a coleta de dados, é realizado a integração e interpretação dos testes. Este é o momento no qual os dados da história clínica, observação e testagem neuropsicológica do paciente é analisada para a formulação diagnóstica, afim de traçar um perfil neuropsicológico e orientar os objetivos do tratamento. Por último, é realizado as recomendações e *feedback* junto ao paciente, familiares e demais profissionais envolvidos. No momento da devolutiva é discutido os achados da avaliação, as recomendações de tratamento em uma linguagem acessível ao paciente e aos membros da família. Quando necessário é realizado acompanhamentos por períodos maiores, afim de obter informações neuropsicológicas a longo prazo (NELSON; ASSURAS, 2015).

Além da administração de testes neuropsicológicos nos pacientes geriátricos, também se faz importante a aplicação de escalas e questionários junto ao cuidador e/ou familiares do idoso, afim de colher informações acerca da funcionalidade do sujeito. A funcionalidade é expressa nas atividades do dia a dia. Na literatura, é utilizado o termo atividades de vida diária (AVDs). De acordo com Parsons e Vogel (2019), As AVDs são divididas em duas categorias: as atividades básicas de vida diária (ABVDs) e as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs).

As ABVDs estão relacionadas as atividades voltadas para o autocuidado e mobilidade funcional (ASSIS, M. G.; ASSIS, L. O.; CARDOSO, 2013), são atividades como tomar banho, usar o banheiro e se alimentar (PARSONS; VOGEL, 2019). As AIVDs estão voltadas para o gerenciamento de aspectos da vida, do espaço doméstico etc. (ASSIS, M. G.; ASSIS, L. O.; CARDOSO, 2013). Tais atividades podem incluir administração de medicamentos, organização de compromissos e gestão financeira (PARSONS; VOGEL, 2019). Alguns autores ainda classificam as atividades avançadas de vida diária (AAVDs), que são atividades mais complexas relacionadas a papéis sociais e a independência nas atividades de lazer e nas atividades laborais (ASSIS, M. G.; ASSIS, L. O.; CARDOSO, 2013).

Desta forma, a avaliação neuropsicológica é um processo que compreende diversas etapas e envolve vários atores, como o próprio idoso, cuidadores e/ou familiares; é um recurso que tem diversas finalidades e pode auxiliar diversos profissionais da saúde no acompanhamento e tratamento de doenças que acomete a população idosa, tornando assim uma ferramenta essencial em diversos momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no SENE no ano de 2018, ocorreram na Clínica Escola de Psicologia da UFPB, o local dispõe de 20 salas de atendimento, recepção, banheiro, sala dos estagiários, sala de coordenação, secretaria, sala dos psicólogos e sala de reunião. O horário de funcionamento da clínica no período de 2018 era das 8h às 17hs, de segunda a sexta-feira. Para o SENE, foram reservadas duas salas de atendimento diariamente em ambos os turnos do dia. Durante o período da manhã, os atendimentos ocorriam às 8h30min. e às 10hs, na parte da tarde, os atendimentos iniciavam-se às 14hs e às 15h30min. No total o SENE tinha capacidade para 8 atendimentos diários, incluindo as avaliações com idosos, entrevistas com familiares e devolutivas.

Para a realização dos atendimentos, foram criados 02 (dois) bancos de dados contendo a lista de espera dos usuários interessados em participar da avaliação. A primeira lista era formada pelos encaminhamentos médicos advindos do HULW, e a segunda lista de espera era formada por usuários que procuravam o serviço de neuropsicologia na clínica escola. De posse da lista de espera, eram realizadas triagens, afim de encaminhar os usuários para o serviço adequado, aqueles que necessitavam de avaliação, eram encaminhados para o SENE, os idosos que necessitavam de intervenção eram encaminhados para os serviços de intervenção cognitiva e neuromodulação como o InterCog e o NeuroAD.

Além das atividades de triagem e agendamento, eram realizadas reuniões semanais com todos os membros do SENE para supervisão e discussão de casos. As reuniões tinham duração de 03 (três) horas e os casos eram supervisionados pelo professor coordenador do projeto. Também eram realizados *roleplays* duas vezes na semana, onde os membros novatos eram treinados e orientados na administração dos testes, correção e regras de aplicação.

O processo de avaliação é realizado em 03 (três) ou 04 (quatro) encontros semanais, cada encontro tem duração de 1h30min., podendo ser necessário mais sessões em alguns casos, em tais casos são acrescentados alguns testes do protocolo avançado. Para o processo de avaliação foram utilizados dois protocolos de avaliação, no qual são compostos de instrumentos neuropsicológicos. O primeiro trata-se de um protocolo básico, no qual avalia as funções cognitivas globais e avaliação da demência. No segundo protocolo, são utilizados instrumentos avançados de avaliação relacionado aos objetivos propostos.

Com relação as etapas da avaliação, no primeiro encontro é realizado a anamnese clínica do idoso, nesta sessão se faz importante a presença de um familiar que conviva

diariamente com o paciente e conheça seus antecedentes pessoais, para clarificar questões concernentes a história clínica e pessoal do avaliando. Os encontros seguintes são dedicados a testagem neuropsicológica, no qual tem o objetivo de avaliar a cognição geral do paciente, bem como sintomas neuropsiquiátricos. Enquanto é realizada a testagem neuropsicológica, um familiar é convidado para responder alguns questionários e escalas acerca da funcionalidade do idoso, essa entrevista tem a finalidade de compreender os possíveis déficits funcionais acometidos.

O último encontro é destinado a devolução dos achados neuropsicológicos da avaliação, nesta sessão o professor coordenador – juntamente com o avaliador – repassa o resultado da avaliação e as possíveis recomendações com a família e o paciente, caso haja necessidade de acompanhamento por um período maior, é agendado o retorno para o período necessário. Ao fim da avaliação é feito o encerramento do caso, podendo ser reaberto no momento em que o paciente necessitar. Para os profissionais que realizaram o encaminhamento, é elaborado um documento informativo ou feita devolução direta ao profissional solicitante (Tabela 1).

Tabela 1 – Etapas da avaliação neuropsicológica realizada no SENE

Encontro	Atividade
1º encontro	Anamnese clínica
2º e 3º encontro	Testagem neuropsicológica (protocolo básico) e avaliação da funcionalidade
Encontros extras	Aplicação do protocolo avançado quando necessário
4º encontro	Sessão devolutiva

Fonte: Elaboração própria

Os retornos geralmente são agendados para 6 meses ou 1 ano após a primeira avaliação, então é realizada uma nova avaliação, afim de identificar possíveis alterações neuropsicológicas ao longo do tempo.

No ano de 2018 o SENE atendeu 212 adultos e idosos, 66 (31%) eram retornos agendados de avaliações anteriores e 146 (69%) adveio de novos usuários que procuraram o serviço para atendimento (Figura 2). Os participantes do projeto eram oriundos predominantemente do estado da paraíba, encaminhados do ambulatório de memória e serviços de neurologia e geriatria do HULW, bem como demandados a partir da Clínica Escola de Psicologia da UFPB e outros serviços particulares, além das demandas próprias por meio dos pacientes e seus familiares.

Em relação aos novos atendimentos, a prevalência constituía-se pessoas do sexo feminino (76,71%), com faixa etária média de 69 anos. Com relação a escolaridade, a maioria possuía ensino superior (34%), enquanto que a menor prevalência era de analfabetos (8%).

Figura 2 – Gráfico dos registros de atendimentos do SENE em 2018.



Fonte: Elaboração própria.

Dados coletados na lista de espera mostram que o número de procuras por atendimento tem aumentado com o passar dos anos e o serviço tem se aprimorado para suprir a crescente demanda. No ano de 2018, o SENE contava com 21 discentes envolvidos, incluindo alunos da graduação e pós-graduação, estagiários e colaboradores externos (BRASIL, 2018).

Alguns estudos indicam que são poucos os serviços de neuropsicologia disponível gratuitamente para a população, os serviços acontecem predominantemente vinculados a programas de pesquisas em universidades públicas (TAVARES, 2018), a falta de acesso a serviços públicos de saúde em neuropsicologia pode aumentar o número de procura por atendimentos em clínica escola, sobrecarregando assim o sistema de atendimento e aumentando o número de pacientes em fila de espera.

Apesar das limitações, é possível comparar a qualidade técnica e teórica dos serviços ofertados com o rigor técnico e metodológico disposto no referencial teórico desde estudo. Diante disso, verifica-se que a atuação realizada junto aos idosos usuários do serviço de neuropsicologia tem mantido o rigor e o aporte teórico como norteador de sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação neuropsicológica abrange diversos procedimentos metodológicos que envolve não apenas a aplicação de testes neuropsicológicos. Entrevistas, observação e compreensão da queixa fazem parte do processo avaliativo. Diante disso, o profissional da neuropsicologia deve ter aporte teórico, técnico e prático para realizar uma boa condução do processo avaliativo em todas suas fases, desde a entrevista inicial até o momento da devolução dos resultados.

Diante de tudo que foi observado na experiência prática, o serviço de neuropsicologia oferecido gratuitamente pela referida instituição pública tem sido uma ferramenta de grande importância tanto para os usuários beneficiados pelo serviço, quanto para os estudantes e colaboradores do projeto. É por meio dos serviços oferecidos que os idosos obtêm atendimento neuropsicológico gratuito – um serviço escasso no sistema único de saúde – e que se torna bastante útil em processos de diagnóstico diferencial, acompanhamento cirúrgico, prognóstico etc. Aos discentes, o serviço oferece capacitação profissional, treinamento, dados e amostras para pesquisas.

Portanto, a prática realizada contribuiu de forma significativa no âmbito social, profissional e acadêmico dos discentes, colaboradores e usuários envolvidos neste projeto, pois através deste, tornou-se possível oferecer serviços neuropsicológicos de forma gratuita a população, contribuindo também para a realização de produções científicas e capacitação profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. G.; ASSIS, L. O.; CARDOSO, A. P. Reabilitação das atividades diárias. In: MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. (Org.). **Neuropsicologia do Envelhecimento**: Uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Ar7, 2013. Cap. 21. p. 360-377.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento**. 2018. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/1635>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

CAMARGO, C. H. P.; BOLOGNANI, S. A. P.; ZUCCOLO, P. F. O exame neuropsicológico e os diferentes contextos de aplicação. In: FUENTES, D. et al

(Org.). **Neuropsicologia**: Teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 6. p. 77-92.

FERREIRA, R. S.; FERREIRA, S. B. Particularidades da avaliação neuropsicológica do idoso. In: CAIXETA, L.; TEIXEIRA, A. L. (Org.). **Neuropsicologia Geriátrica**: Neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 5. p. 67-74.

FONSECA, R. P.; ZIMMERMANN, N.; KOCHHANN, R. Avaliação neuropsicológica: bases para a interpretação quantitativa e qualitativa de desempenho. In: SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. (Org.). **Neuropsicologia hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Cap. 9. p. 112-120.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. O exame neuropsicológico do idoso. In: MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento**: Uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap. 14. p. 243-264.

NELSON, A. P.; ASSURAS, S. Neuropsychological assessment. In: FOGEL, B. S.; GREENBERG, D. B. (Ed.). **Psychiatric Care of the Medical Patient**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2015. Cap. 3. p. 56-70.

PARSONS, M. W.; VOGEL, S. J. Assessment of Functional Status After Neurosurgical Intervention. In: PEARSON, C.; ECKLUND-JOHNSON, E.; GALE, S. (Ed.). **Neurosurgical Neuropsychology**: The Practical Application of Neuropsychology in the Neurosurgical Practice. London: Academic Press, 2019. Cap. 14. p. 303-318.

TAVARES, J. J. C. Neuropsicologia no contexto público de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 5., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imap, 2018. p. 1. Disponível em:
<<http://www2.pol.org.br/inscricoesonline/cbp/2018/anais/detalhe.cfm?id=17535>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ZUCHELLA, C. et al. Neuropsychological testing. **Practical Neurology**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.227-237, 22 fev. 2018. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/practneurol-2017-001743>.